



INSTITUCIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UMA PESQUISA SOBRE AS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E SOBRE O SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

Braian Veloso (braiangarritoveloso@gmail.com, Universidade Federal de São Carlos)

Daniel Mill (mill@ead.ufscar.br, Universidade Federal de São Carlos)

RESUMO. Apresentamos, neste artigo, um projeto de pesquisa de doutorado, atualmente em andamento, que versa sobre a institucionalização da Educação a Distância (EaD) no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). A investigação se utiliza da triangulação metodológica e tem, como matriz analítica, a sociologia compreensiva de Max Weber, bem como suas intersecções com a teoria institucional. Até o momento, os dados coletados sugerem elementos como padronização de um modelo precário de EaD, além da necessidade de focar o sentido subjetivo atribuído à ação social na medida em que a incorporação da modalidade é um intrincado processo que não se encerra na efetiva cristalização das práticas referentes aos cursos a distância. Assim, constrói-se a hipótese, que ainda será verificada na tese, de que legitimação da EaD deve ser pensada de forma constante, não se restringindo à sua inclusão no aparato burocrático institucional.

Palavras-chave: Educação a Distância. Institucionalização. Sistema Universidade Aberta do Brasil. Sociologia Compreensiva.

ABSTRACT. **Institutionalization of distance education: a research on public institutions and about the Universidade Aberta do Brasil System.** In this article, we present a doctoral research project, currently underway, which deals with the institutionalization of distance education within the scope of public higher education institutions. The investigation uses methodological triangulation and has, as an analytical matrix, Max Weber's comprehensive sociology, as well as its intersections with institutional theory. So far, the data collected suggest elements such as standardization of a precarious model of distance education, in addition to the need to focus on the subjective meaning attributed to social action as the incorporation of the modality is an intricate process that does not end in the effective crystallization of practices related to distance courses. Thus, the hypothesis is built, which will still be verified in the thesis, that the legitimacy of distance education must be considered in a constant way, not being restricted to its inclusion in the institutional bureaucratic apparatus.

Keywords: Distance Education. Institutionalization. Universidade Aberta do Brasil System. Comprehensive Sociological Theory.

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD), modalidade que já se encontrava em expansão acelerada no Brasil, tem ganhado ainda mais destaque em decorrência do cenário pandêmico que a sociedade vivencia. Nas discussões circunscritas por essa seara, tem-se aquelas concernentes à presença e à importância dos cursos a distância no interior das universidades públicas. Sabe-se que o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é a principal política de EaD no País, além de ser o principal indutor da modalidade em Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Contudo, a despeito de sua relevância para a expansão dos cursos a distância, o Sistema UAB foi estruturado sob controvérsias que, dentre outras coisas, constituem percalços no processo de efetiva incorporação da modalidade na rotina institucional.

Dito isso, este artigo traz o projeto da pesquisa de doutorado do autor que está, atualmente, em andamento sob orientação do coautor. Com relação à estrutura deste texto, apresentamos, inicialmente, a nossa proposta e o recorte do estudo. Em seguida, encontra-se a metodologia e a matriz analítica no intuito de compartilhar as nossas experiências e a nossa perspectiva de análise. Depois, apresentamos alguns resultados parciais obtidos até o momento juntamente com projeções para as próximas etapas da pesquisa de doutorado. Por fim, encontram-se algumas considerações finais colimando estabelecer discussões importantes sobre a problemática da institucionalização da EaD nas IPES.

2. PROPOSTA DE PESQUISA E JUSTIFICATIVA DO OBJETO DE ESTUDO DA TESE EM ANDAMENTO

A Educação a Distância se encontra em constate expansão no Brasil. Ao longo das últimas décadas, verifica-se um crescimento vertiginoso no número de cursos oferecidos a distância. *Pari passu* ao desenvolvimento da modalidade, abroham-se propostas multifacetadas, impelidas pelas novas demandas de ensino-aprendizagem que perpassam a contemporaneidade. Nesse cenário, encontram-se as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), responsáveis por mudanças substanciais na maneira de viver, com especial atenção às novas formas de adquirir conhecimento (FERREIRA; MILL, 2014). A EaD, amplamente influenciada pelos avanços tecnológicos, apresenta-se, então, como importante objeto de estudo, em face do seu crescimento e da importância que tem recebido hodiernamente.

A pesquisa de doutorado se encontra no cerne das preocupações atinentes à expansão dos cursos a distância. Tendo como foco de análise as experiências brasileiras, direciona-se as discussões empreendidas à EaD e à sua presença na sociedade contemporânea. Considera-se que o aumento no número de matrículas na modalidade tem se dado preponderantemente em instituições privadas e houve queda em 2018 no número de ingressantes em instituições públicas, sobretudo devido à diminuição de vagas em cursos a distância na rede federal (BRASIL, 2018). Decerto, não se pode desconsiderar os cortes de verba, bem como a discrepância abissal que existe historicamente nas vagas ofertadas pela educação superior pública se comparada àquela privada.

A despeito disso, é insofismável que as tecnologias são catalisadoras de mudanças e é inevitável que o seu uso necessariamente passe pela mudança de metodologias, de práticas e de uma cultura, sendo que a EaD intensifica esse cenário, porque emprega justamente as tecnologias como recursos de interação de acesso ao conhecimento pelos estudantes (JUNIOR, 2013). Isto é, atualmente, constata-se que os recursos tecnológicos afetaram quase todas as

áreas do conhecimento, ressignificando praticamente todos os espaços e tempos de convivência ou exploração humana (MILL, 2015). A EaD, alinhada às novas tendências que eclodem, tem ganhado bastante atenção por estar ajustada, em grande medida, às características de uma sociedade que prima pelo uso intenso das TDIC e pela aprendizagem em espaço e tempo dissímeis.

Queremos dizer que, por estarem atrelados às especificidades dessa nova sociedade que se perfila, os cursos a distância têm se expandido de maneira acelerada. Sendo utilizada, por vezes, como forma de precarizar a atividade de ensino, a modalidade cresce à medida que surgem problemáticas e questões de pesquisa que merecem atenção por parte da comunidade científica. No que toca às Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), verifica-se uma instabilidade na EaD que decorre de políticas de caráter emergencial como o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Logo, é pertinente questionar as projeções dos cursos a distância públicos em face das novas exigências coetâneas e da preponderância de vagas atualmente ofertadas nas instituições privadas. Não menos importante é a preocupação para com o papel das IPES e suas contribuições referentes ao ensino, à pesquisa e à extensão no bojo das mudanças presentes na contemporaneidade.

Nesse sentido, a proposta da tese de doutorado enfoca diretamente a EaD que tem sido ofertada no cerne das instituições públicas. Preocupamo-nos para com o atual cenário da modalidade após mais de uma década de Sistema UAB. Corroborando a necessidade de repensar o papel das IPES na sociedade contemporânea, assim como sua importância no oferecimento de cursos a distância de qualidade e na produção científica da área, voltamos nossos esforços ao entendimento da institucionalização da EaD. Pretendemos investigar o atual cenário da modalidade no interior das IPES, buscando identificar alguns avanços na incorporação dos cursos a distância à rotina institucional. Outrossim, a tese almeja descortinar os óbices que ainda se constituem nesse processo, desvelando a percepção dos sujeitos e sua compreensão da realidade na qual se encontram. Veremos, mais à frente, que o enfoque no sentido subjetivo atribuído à ação social tem que ver com a matriz epistemológica adotada na pesquisa de doutorado.

Salientamos, ainda, que a pesquisa está situada nos esforços empreendidos pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) no que diz respeito à compreensão dos meandros presentes na EaD. As discussões partem, portanto, de um conjunto de investigações que têm sido desenvolvidas por pesquisadores da área que se preocupam para com a intersecção entre educação e tecnologias num sentido amplo. Com foco nos cursos a distância ofertados no âmbito das IPES, a proposta da tese de doutorado concerne aos debates relacionados ao entendimento mais aprofundado da modalidade e de sua relevância para as novas demandas de ensino-aprendizagem. Temos, como um dos objetivos – para além daqueles que delimitam a pesquisa – contribuir para as discussões da área e para a melhoria da EaD nacional.

3. QUESTÃO DE PESQUISA E OBJETIVOS DA TESE EM ANDAMENTO

O que precede delimita a perspectiva de análise para, por meio dela, estabelecermos a seguinte questão de pesquisa para a tese que está, atualmente, em andamento: *De que maneira as Instituições Públicas de Ensino Superior, atuantes no âmbito do Sistema Universidade*

Aberta do Brasil, têm se organizado com vistas a incorporar a Educação a Distância em suas práticas institucionais?

Partindo da questão de pesquisa supramencionada, o objetivo geral da tese de doutorado é: *Analisar a forma como as IPES, atuantes no âmbito do Sistema UAB, têm se organizado a fim de incorporar a EaD em suas práticas institucionais*. Sendo assim, propomos os seguintes desdobramentos em forma de objetivos específicos:

- Descrever as bases epistemológicas para a condução e a execução da pesquisa à luz da sociologia compreensiva e suas intersecções para com a teoria institucional;
- Identificar, por meio de um tipo-ideal, o sistema organizacional, a configuração da docência e o modelo de EaD pública a partir do Sistema UAB;
- Examinar o processo de institucionalização da EaD nas IPES que integram o Sistema UAB;
- Propor estratégias, a partir da percepção dos sujeitos que constituem as IPES, visando contribuir para o processo de institucionalização da EaD pública.

4. METODOLOGIA DA TESE EM ANDAMENTO

A tese lança mão de métodos qualitativos e quantitativos referentes à coleta e apresentação dos dados. Compreendemos que a grande envergadura do fenômeno investigado demanda uma multiplicidade de instrumentos de coleta resultando numa profusão de informações que precisam ser analisadas sob diferentes perspectivas. Para Duarte (2008), diferentes métodos podem ser utilizados durante a pesquisa, quer simultaneamente, quer consecutivamente. A autora também assevera que tal combinação pode se realizar desde *a priori*, num plano de estudo, ou mesmo na análise e articulação de resultados (DUARTE, 2008). Optamos por explorar, consecutivamente, os métodos de coleta e apreciação quantitativos e qualitativos tanto na etapa inicial de revisão bibliográfica e constituição dos instrumentos, quanto no que toca à apresentação e posterior análise dos dados obtidos.

Nesse prisma, constata-se que a adequação do método e dos procedimentos de análise aos objetivos do estudo é essencial para atingir possíveis resposta aos questionamentos propostos pelo pesquisador (VALERIO; PANIAGO, 2020). Abreu, Baldanza e Gondim (2009) entendem que a complementaridade de métodos e abordagens teóricas talvez seja o caminho mais adequado em se tratando de fenômenos sociais. É por isso que a combinação das abordagens qualitativa e quantitativa tende a ser profícua, pois enquanto uma se ocupa de ordens de grandeza e suas relações, a outra se constitui, dentre outras coisas, como a compreensão do não quantificável (SILVA, 1998). Além disso, essa combinação propicia o aprofundamento em questões que, nem sempre, podem ser mensuráveis numericamente (ABREU; BALDANZA; GONDIM, 2009). Ora, a complementaridade de ambas as abordagens justifica a escolha do método da tese.

Também vale considerar que, na pesquisa, está sendo utilizada a triangulação metodológica com vistas à compreensão mais aprofundada dos aspectos que constituem o fenômeno investigado. Na revisão bibliográfica empreendida por Duarte (2008), a autora identifica, na literatura da área, que, ultrapassando uma visão ortodoxa e clássica do conceito, alguns estudiosos entendem a triangulação como o uso de diferentes abordagens e métodos colimando apreender a realidade de forma mais completa e sob diferentes perspectivas. Isso significa que

a multiplicidade de instrumentos de coleta de dados não busca validá-los, tampouco aclarar uma suposta verdade única e mais acertada do fenômeno. O uso da triangulação metodológica se justifica, pois, pela necessidade de coletar diferentes dados, sob diferentes olhares, que possibilitem uma apreciação mais completa e multifatorial da realidade analisada.

Portanto, uma vez que existe, atualmente, uma grande quantidade de IPES atuando no âmbito do Sistema UAB, constatamos que a complexidade do fenômeno investigado exige uma análise que considere vários elementos. Utilizamos distintos métodos de coleta com a finalidade de apreender a realidade social de modo mais aprofundado, tendo em vista os meandros que perpassam as múltiplas experiências da EaD pública no Brasil. Na medida em que os resultados são de diferente natureza, lançamos mão das abordagens qualitativa e quantitativa de forma concomitante e com vistas à complementaridade. Pois nosso estudo busca lançar luzes sobre o objeto analisado a partir das múltiplas relações causais que influem no fenômeno social. Assim, os procedimentos metodológicos adotados na tese foram cindidos nas seguintes etapas: levantamento e estudo bibliográfico, dados da dissertação do pesquisador, análise documental, técnica Delphi, questionário virtual, grupo focal e entrevista semiestruturada.

Com relação à quantidade de IPES e sujeitos investigados até o momento, destaca-se que foram analisados documentos de 45 universidades que atuam no âmbito do Sistema UAB. Além disso, foram realizadas 15 entrevistas com docentes-autores/conteudistas, docentes-formadores/aplicadores e docentes-tutores (virtuais e presenciais), além de alunos e ex-alunos da EaD nas IPES. Também foi elaborado um questionário que, em seguida, passou por um aprofundado processo de aprimoramento mediante a aplicação da técnica Delphi que contou com a colaboração de aproximadamente 10 professores especialistas na área. No momento, o questionário, depois de aprimorado, foi enviado a mais de 300 gestores que atuam ou já atuaram em cursos a distância no âmbito do Sistema UAB. Espera-se que, com a lista de contatos, seja possível obter um considerável número de respostas que serão sobremaneira importantes para as análises da tese.

5. MATRIZ EPISTEMOLÓGICA DA TESE EM ANDAMENTO: A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA

Tal como mencionado anteriormente, o foco do estudo é a ação social, de tal sorte que, para analisá-la, partimos da sociologia compreensiva de Max Weber. Num sentido weberiano, o decurso das conexões e das regularidades pode ser interpretado pela compreensão, gerando uma evidência qualitativamente específica considerada *sui generis* (WEBER, 2016). Por seu turno, a ação social é aquela que possui uma relação ao outro, quer no presente, quer no passado, quer no futuro. Ação esta que, além de social, possui um sentido subjetivo que é atribuído pelo agente que age (COLLIOT-THÉLÈNE, 2016).

Além disso, na perspectiva weberiana, as organizações são, em síntese, desenvolvimentos e entrelaçamento de ações de pessoas individuais, uma vez que apenas estas podem ser sujeitos de uma ação que se orienta num sentido subjetivo (WEBER, 2016). Isso significa que organizações sociais, como o Estado capitalista, são, a nível macrossociológico, resultado de distintas atividades humanas (COLLIOT-THÉLÈNE, 2016). Calcadas nos pilares da sociologia compreensiva, a análise que lança mão desse método deve, portanto, buscar a compreensão mediante o estudo das práticas dos indivíduos que constituem a realidade de quaisquer instituições (COLLIOT-THÉLÈNE, 2016). No caso das universidades, parte-se da premissa

de que a pesquisa sobre a institucionalização da EaD deve considerar, em última instância, a ação social e, conseqüentemente, o sentido subjetivo que os agentes a ela atribuem.

Pois bem, esse agir em sociedade está, de acordo com Weber (2015; 2016) dividido em quatro tipologias principais, sendo elas: ação tradicional, ação afetiva, ação racional em valor e ação teleológica racional. Dentre estas, a última é a que possui maior grau de racionalidade, situando-se na extremidade com relação às outras tipologias. Isso significa que aquela ação orientada com vistas a objetivos predeterminados que determinam os melhores meios para se atingi-los possui um alto nível de racionalização, o que possibilita a análise por meio da sociologia compreensiva. Mas é preciso destacar que, para Weber (2016), dificilmente essas tipologias se materializam de forma pura na realidade social. A regra é a transição e o amálgama que resulta entre as variações e combinações das diferentes formas de atribuição de subjetividade ao agir.

Vale destacar, ademais, que a definição daquilo que Weber chama de tipo ideal é sobretudo importante para a apreciação sociológica weberiana. Trata-se de “exageros metodológicos” que possibilitam ao cientista encadear as ações sociais formando correntes de significado a fim de compreender o fenômeno racionalmente, mesmo que a ação considerada envolva irracionalidades (VIEIRA, 1993). O tipo ideal é uma forma de interpretação do sentido nas ciências históricas e sociais. Interpretação esta resolutamente construtivista e que se opõe a toda concepção de conhecimento como reflexo e, por via de regra, toda concepção realista/substancialista do valor cognitivo dos conceitos e das modelizações teóricas (COLLIOT-THÉLÈNE, 2016).

As tipologias possibilitam ao pesquisador criar abstrações da realidade social com o intuito de estabelecer aproximação ou distanciamento no que toca aos dados empíricos. Constrói-se um tipo ideal que representa, dentre outros aspectos, a elaboração conceitual do fenômeno com vistas a comparar as informações empíricas disponíveis. É por isso que as tipologias são importantes para as análises propostas na tese, na medida em que permitem observar a realidade das instituições públicas e, por meio disso, estabelecer uma abstração a fim de validar ou falsear as hipóteses numa aproximação ou num distanciamento feito entre o tipo ideal e os dados coletados. Esse movimento possibilita, por sua vez, elaborar teorias assentadas nos fatos.

A matriz epistemológica da tese considera, então, a sociologia compreensiva e, conseqüentemente, enfoca o sentido subjetivo atribuído à ação social. O tipo ideal, enquanto ferramenta metodológica, é utilizado a fim de criar abstrações da realidade analisada, possibilitando comparações com as evidências empíricas. Buscar-se-á a elaboração de teorias baseadas nas hipóteses cientificamente comprovadas. Isto é, a pesquisa, para além de uma apreciação meramente descritiva, almeja explicar os fenômenos sociais partindo da construção teórica cimentada nos fatos.

6. A TEORIA INSTITUCIONAL E SUAS INTERSECÇÕES COM A SOCIOLOGIA COMPREENSIVA NA TESE EM ANDAMENTO

Dadas as especificidades do objeto de estudo, a tese também lança mão da teoria institucional enquanto esteio da investigação científica. Mais especificamente, são estabelecidas relações possíveis entre a vertente teórica neoinstitucionalista e a sociologia compreensiva weberiana. A teoria institucional, numa vertente sociológica, valoriza as propriedades simbólico-normativas das estruturas, expandindo a compreensão sobre dimensões do ambiente or-

ganizacional e sobre as relações interorganizacionais que ali ocorrem (CARVALHO; VIEIRA; GOULART, 2005). Os neoinstitucionalistas trazem, assim sendo, uma perspectiva de análise que prima pelo entendimento de que o campo organizacional está imbuído de um conjunto de crenças, símbolos, valores, cultura, etc. que exercem pressão externa nas instituições.

No entanto, de acordo com a abordagem recursiva proposta por Machado-da-Silva, Fonseca e Crubellate (2005), as instituições, em vez de serem entendidas como focos de determinação, devem, em verdade, ser vislumbradas como condição para a manifestação de estruturas sociais e da capacidade de agência, podendo reproduzir ou recriar essas estruturas à medida que os sujeitos se expressam e se constituem como atores sociais. Ora, a interpretação é o mecanismo operacional que desencadeia a reciprocidade entre estrutura e agência, tendo em vista que a razão, seguindo a tradição weberiana, pressupõe o processamento de estímulos externos, ou seja, significação (MACHADO-DA-SILVA; FONSECA; CRUBELLATE, 2005).

Queremos dizer, com isso, que, numa abordagem recursiva, o entendimento da influência exercida pelo ambiente organizacional passa, necessariamente, pela análise do sentido subjetivo atribuído à ação social. Dentro de um mesmo campo, aquelas organizações que competem por legitimidade, recursos, clientela, etc. passam a interagir de forma intrincada gerando uma série de consequências importantes para a análise institucional. Além disso, esse mesmo ambiente está imbuído de um conjunto de valores, crenças, símbolos, cultura, dentre outros que exerce influência importante nas decisões que são tomadas dentro das instituições. Mas quaisquer elementos macroestruturais e, por consequência, quaisquer pressões externas, à luz da tradição weberiana, só influem decisivamente na institucionalização quando os sujeitos que agem interpretam esses elementos exógenos e, assim, atribuem um sentido subjetivo à sua ação.

Portanto, a nossa tese enfoca a ação social sem perder de vista o ambiente em que as instituições se encontram enredadas. As macroestruturas, incluindo as pressões coercitivas do Estado e da sociedade, além da própria cultura que perpassa o campo organizacional, devem ser analisadas a partir do sentido que os indivíduos atribuem ao seu agir. Porque quaisquer pressões externas só materializam a sua influência quando da ação dos sujeitos. Acreditamos, sob essa perspectiva, que o processo de institucionalização da EaD tem que ver com aspectos exógenos, mas na medida em que estes influem no sentido subjetivo do agir e, assim, contribuem para mudanças importantes no cerne das instituições.

7. RESULTADOS PARCIAIS E PROJEÇÕES PARA A TESE EM ANDAMENTO

Até o momento, foram coletados dados com docentes, tutores e alunos de instituições públicas que atuam no âmbito do Sistema UAB. As análises parciais permitiram observar alguns aspectos importantes como a padronização do modelo de EaD adotado nas universidades por meio da pressão externa gerada por uma política pública de fomento que possui caráter emergencial. Também levantamos algumas hipóteses, como uma espécie de institucionalização de práticas precarizadas no que concerne à docência. Porque, pelas falas de alguns entrevistados, há uma dificuldade em definir, precisamente, o que seria uma EaD “institucionalizada”, posto que a modalidade já faz parte, por exemplo, de documentos normativos de muitas instituições.

Aliás, deparamo-nos, em algumas entrevistas – ainda que com menor frequência –, com docentes que não se queixam a respeito do atual modelo do Sistema UAB. Nesses casos,

há uma legitimação da docência precária, cujos trabalhadores, muitas vezes, não possuem vínculo para com a instituição em que atuam na EaD, mormente os tutores. Também verificamos que algumas instituições passaram a se questionar sobre o processo de institucionalização ou a adotar estratégias importantes como a inclusão da modalidade em documentos normativos posteriormente às experiências induzidas pelo Sistema UAB. Isso corrobora a matriz analítica que entende as pressões externas a partir da influência no sentido subjetivo atribuído à ação social. Pois algumas universidades, seduzidas pelo fomento oferecido à EaD, começaram a ofertar cursos a distância para, depois das primeiras experiências, questionarem-se sobre os óbices presentes nos próprios cursos que já estavam em andamento. Isto é, a pressão externa induziu à ação no bojo das instituições para, posteriormente, influir no sentido subjetivo atribuído ao agir. E nesse processo os indivíduos, engajados na busca por melhorias nas propostas de EaD, começaram a buscar e a lutar por caminhos que viabilizem o avanço no processo de institucionalização da modalidade.

Além dos dados coletados até o momento, pretende-se avançar na investigação seguindo os procedimentos metodológicos que já foram mencionados. A partir da revisão bibliográfica e do aprofundamento dos estudos weberianos, sobretudo no tocante à concepção epistemológica, pretender-se-á trazer uma definição de institucionalização mais precisa e ajustada às intenções da tese. A hipótese, levantada até então, é a de que o processo de incorporação de quaisquer práticas à rotina institucional não se limita aos documentos normativos, à infraestrutura ou a outras políticas formais cristalizadas e inseridas na burocracia institucional. Mais importante do que essa dominação burocrática é a interpretação que os sujeitos dela fazem para, assim, atribuírem sentido à sua ação social. Porque toda prática institucional somente se mantém perene na medida em que os indivíduos a entendem como legítima. Isso significa que a efetiva institucionalização não se constitui como o término do processo, mas como uma etapa num movimento incessante de tensões exógenas e endógenas geradas pelas relações sociais internas e pelas influências exercidas pelas macroestruturas.

Sob esse entendimento, acreditamos que, tal como a cristalização de procedimentos e práticas atinentes à EaD, pode haver o processo de desinstitucionalização. Se, em determinado momento, alguma prática organizacional, por motivos variados, perde a sua legitimidade, as tensões e conflitos internos – e influenciados pelas pressões externas – podem engendrar uma regressão no processo, de modo que uma determinada prática, até então cristalizada, começa a ser expurgada da rotina institucional. Pois bem, a institucionalização da EaD é um processo constante e interminável, que compreende a renovação de sua legitimidade. Esta que tem que ver com os documentos normativos, com a cultura organizacional, com as pressões do campo organizacional, com as políticas públicas, etc. Para nós, essa concepção epistemológica acerca da institucionalização é um dos pontos fulcrais que pretendemos ratificar ou falsear nas próximas fases da tese de doutorado.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa de doutorado apresentada neste texto está em andamento e, por isso, ajustes serão feitos no processo de coleta e análise dos dados. De qualquer forma, acreditamos que é em demasia importante analisar a institucionalização da Educação a Distância no âmbito das Instituições Públicas de Ensino Superior. Haja vista o crescimento dessa modalidade nos últimos anos, especialmente em razão do fomento advindo do Sistema Universidade Aberta do

Brasil, torna-se sobretudo pertinente investigar o processo de incorporação dos cursos a distância na rotina institucional das universidades.

Em nosso estudo, partimos da sociologia compreensiva weberiana, estabelecendo intersecções com a teoria institucional à luz de uma abordagem recursiva. Para nós, a partir do sentido subjetivo que os indivíduos atribuem à sua ação se encontram evidências empíricas que propiciam uma dimensão mais aprofundada e intrincada do fenômeno investigado. Com o intuito de atingir o objetivo da tese, lançamos mão da triangulação metodológica e, por consequência, de diferentes métodos de coleta de dados. Esperamos que, com nossa pesquisa, seja possível trazer contribuições importantes para a análise da institucionalização da EaD.

REFERÊNCIAS

ABREU, N. R. de; BALDANZA, R. F.; GONDIM, S. M. G. Os grupos focais on-line: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. **JISTEM – Journal of Information Systems and Technology Management**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 5-24, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-17752009000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRASIL. MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). **Sinopse Estatística da Educação Superior 2018**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.

CARVALHO, C. A.; VIEIRA, M. M. F.; SILVA, S. M. G. A trajetória conservadora da Teoria Institucional. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 10, n. ed. esp., p. 469-496, 2012.

COLLIOT-THÉLÈNE, C. **A sociologia de Max Weber**. Tradução de Cláudio José do Valle Miranda. Petrópolis: Vozes, 2016. 175 p.

DUARTE, Teresa. A possibilidade de investigação a três: reflexões sobre a triangulação (metodológica). **CIES e-WorkingPaper**, Lisboa, n. 60, p. 1-24, 2009.

FERREIRA, M.; MILL, D. Institucionalização da educação a distância no Ensino Superior público brasileiro: desafios e estratégias. In: REALI, A. M. de M. R.; MILL, D. (Org.). **Educação a distância e tecnologias digitais: reflexões sobre sujeitos, saberes, contextos e processos**. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 81-102.

JUNIOR, K. S. A institucionalização da educação a distância no Brasil: cenários e perspectivas. **Teoria e Prática da Educação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 113-124, jan.-abr. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/23767>>. Acesso em: 04 maio. 2020.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; FONSECA, V. S. da; CRUBELLATE, J. M. Estrutura, agência e interpretação: elementos para uma abordagem recursiva do processo de institucionalização. **Rev. adm. Contemp**, v. 9, n. 1, p.9-39, 2005. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552005000500002&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 10 mar. 2020.

MILL, D. Gestão estratégica de sistemas de educação a distância no Brasil e em Portugal: a propósito da flexibilidade educacional. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 36, n. 131, p. 407-426, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302015000200407&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 4 maio 2020.

SILVA, R. C. da. A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo: paradigmas que informam nossas práticas de pesquisa. In: ROMANELLI, Geraldo; BIASOLI-ALVES, Zélia M. M. (Org.). **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa**. Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998. p. 159-174.

VALERIO, C. L. L.; PANIAGO, M. C. L. Os desafios de implementação das licenciaturas oferecidas pela Universidade Aberta do Brasil no Instituto Federal de Mato Grosso em Cuiabá. **Research, Society and Development**, Itajubá, v. 9, n. 3, p. 1-12, 2020. Disponível em: <<https://rsd.unifei.edu.br/index.php/rsd/article/view/2251/2049>>. Acesso em: 1 maio 2020.

VIEIRA, L. R. Racionalização e mudança social em Max Weber. **Educação a Filosofia**, Uberlândia, v. 7, ed. 14, p. 179-188, 1993. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/1081>>. Acesso em: 16 mar. 2020.

WEBER, M. **Economia e Sociedade**. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa. 4. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015. 580 p. v. 2.

WEBER, M. **Metodologia das ciências sociais**. Tradução de Augustin Wernet. 5. ed. [S. l.]: Campinas: Editora da Unicamp, 2016. 687 p.